Anno de 1847. Quarta-feira 19 de Maio. Annõ XXIII. N. 111.

O DIARIO publica-se todos os dias, que não forem de guarda : o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE MAIO.

Mingoante, a 7, aos 27 min. da tarde.
Lua nova, a 14, á 1 horas e 3 min. da tarde.
Crescente, a 21, ás 11 horas e 36 min. da tarde.
Lua cheia, a 29, as 11 horas e 25 minu. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió no 1.°, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 10 e 21.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, á 8 horas e 36 minutos da manhãa.
Segunda, á 8 horas e 54 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

10 Segunda. S. Possidonco. Aud. do J. dos orphãos, do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
11 Terça. S. Venancio. Aud. do J. do civ. da 1 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
12 Quarta S. Pedro Celestino. Aud do J. do civ. da 2 v. e da J. de paz do 2 dist. de t.
13 Quinta. S. Bernardino de Sena. Aud do J. de orph., e do J. municipal da 1 vara.
14 Sexta. S. Mancos. Aud. do J. co civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist. de t.
15 Sabbado. S. Rita de Cassia. Aud do J do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
16 Domingo. Paschoa do Espirito Santo.

CAMBIOS NO DIA 18 DE MAIO.

Cambio sobre Londres a 27 d. por 1$ rs. a 60 d.
» » Paris 340 rs. por franco.
» » Lisboa 95 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas 1 ½ p. % ao mez.
Ouro—Onças hespanholas.... 28$800 a 29$000
» Moedas de 6$400 velh. 16$400 a 16$500
» » de 6$400 nov. 16$200 a 16$300
» » de 4$000 ..... 9$000 a 9$100
Prata — Patacões.. .... 2$020 a 2$040
» Pesos columnares... 2$020 a 2$040
» Ditos mexicanos... 1$800
» Miuda.............. 1$920 a 1$940
Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

DECRETO N.° 512, DE 16 DE ABRIL DE 1847.

Fixa a maneira pela qual os juizes criminaes se devem dirigir nos processos de empregados do thesouro publico nacional, e dá outras disposições ácerca das diligencias de justiça nas repartições publicas.

Tendo ouvido ás secções do concelho de estado, que consultam sobre os negocios da fazenda e da justiça, ácerca das exigencias do juiz de direito da primeira vara do crime, no processo do ex-thesoureiro dos ordenados Manoel Moreira Lirio da Silva Carneiro, hei por bem decretar o seguinte: Na suprema direcção e ficalisação da receita e despeza, regulando a administração, arrecadação e contabilidade da fazenda nacional nos termos dos artigos 6.° §§ 1.° e 3.°, e 17, 25 e 27 da lei de 4 de outubro de 1831, não póde ingerir-se autoridade estranha de qualquer classe ou graduação que seja. Esta disposição, porém, não inhibe que nos processos criminaes, á requisição dos juizes competentes, se possam permittir novos exames ou quaesquer esclarecimentos; sendo estes feitos por empregados do thesouro, ou outros peritos da nomeação do governo ou proposição dos juizes criminaes. Nas diligencias que os juizes, a bem da justica, tenham de fazer nas repartições subordinadas ao governo, deverão taes juizes dirigir-se directamente aos respectivos ministros ou presidentes de provincia, pedindo-lhes dia para ellas se effectuarem; e estes, marcando-o, ordenarão as repartições que lhes são subordinadas, que a ellas se prestem. Igualmente, sempre que seja necessaria a presença de algum empregado publico fóra de sua repartição para qualquer acto da justiça, cumpre que o juiz se dirija directamente ao respecivo ministro ou presidente de provincia com a competente requisição, para que este dê as providencias necessarias a não soffrer o serviço. — Antonio Francisco de Paula e Hollanda Cavalcanti de Albuquerque, do meu concelho, ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda e presidente do tribunal do thesouro publico nacional, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio na cidade de San-Salvador-de-Campos, em 16 de abril de 1847, vigesimo-sexto da independencia e do imperio. Com a rubrica de S. M. o Imperador. — *Antonio Francisco de Paula e Hollanda Cavalcanti de Albuquerque.*

EXTERIOR.

ESTADOS-UNIDOS.

BALTIMORE, 11 DE MARÇO DE 1847.

A GUERRA E AS SUAS CONSEQUENCIAS.

Duas são as difficuldades a respeito da guerra com o Mexico; a primeira a de conseguir um arranjo satisfactorio com aquella republica; a segunda a de nos entendermos nós mesmos satisfactoriamente depois de feito esse arranjo.

O Sr. Webster fez um breve discurso no senado, quando se discutio o *bill* dos tres milhões. Transcreveremos as ultimas palavras do seu discurso :

« Parece-me que ainda não chegamos ao principio do fim. Não tenho pretenções a ver muito no futuro, mas o pouco que vejo esta longe de ser satisfactorio. Não diviso senão lutas, contestações e agitação. Para podermos obter direito perfeito a um territorio conquistado, he mister que haja uma cessão, e cessão só a póde haver por tratado. Emquanto não se derribar a constituição, nenhum tratado póde ser approvado pelo senado sem o consentimento de duas terças partes dos seus membros. Ora, quem póde fechar os olhos á grande probabilidade que ha de que, de um ou de outro lado do senado, se resistira com bom exito á qualquer tratado de cessão? Admittira o norte um tratado que traga para a União um territorio subjeito á escravidão? Consentirá o sul em um tratado que admitta um territorio onde não seja permittida a escravidão?

« Sr. presidente, o futuro apresenta-se prenhe de difficuldades e de perigos. Deixamos escapar a occasião mais propicia para assegurar a harmonia e a estabilidade da constituição. Parece-me que nos lançamos nos perigos sem a menor reflexão. Confio, porem, na Providencia, e nesse bom senso e patriotismo do povo, que se ha de manifestar a tempo de nos salvar. »

Cartas de Washington dizem que o presidente nutre esperanças de uma paz breve com o Mexico. Esta crença na approximação pacifica das nossas contendas, diz-se que he fundada no emprego que se fará dos tres milhões confiados ao presidente para um fim especial.

Não confiando nós nas disposições pacificas do povo mexicano, nem no poder de S. Anna, se he que tem desejo de entrar em transacção, para aceitar as propostas que lhe fizemos, não podemos ter a menor esperança de que a guerra se conclua brevemente. Os boatos espalhados em Washington parece-nos que indicam mais os desejos do que as convicções dos homens rasoaveis e bem informados.

— 12 de março.

Receberam-se cartas dos generaes Taylor e Wool. Este tinha o seu quartel-general em Buena-Vista no dia 29 de janeiro, e aquelle em Agua-Nueva 18 milhas ao sul de Saltillo, em 7 de fevereiro.

Do campo do general Wool diz-se que não havia a menor ideia de que a villa de Saltillo ou o campo de Buena-Vista viessem a ser atacados pelo inimigo.

— 13 de março.

O *New-York Herald* diz que as fôrças dos Estados-Unidos que ora se reunem no golpho do Mexico para atacarem o castello de San-João-de-Ulloa, se compõem dos vasos seguintes :

Nao *Ohio* 74 peças, fragatas *Potomac* e *Raritan* de 44; corvetas *John Adams*, *S.-Marys*, *Albany* e *Decatur* de 20 peças; brigues *Porpoise* e *Perry* de 10; cinco escunas, onze vapores, tres transportes, cinco canhoeiras e duas chalupas; numero total de peças, 324.

Não se sabe exactamente em que dia terá lugar o ataque, mas diz-se que o ministerio fixara o dia 20 de março, ou o dia mais cedo possivel depois desta data.

(*American.*)

(*Do Jornal do Commercio.*)

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO JORNAL DO COMMERCIO.

Viagem de S. M. o Imperador.

Macahé, 23 de abril.

Pelas 7 horas da manhãa, S. M., acompanhado de um grande numero de cidadãos a cavallo, partio de carrinho para o lugar chamado *Boa-Vista*, distante duas legoas de Macahé, e ahi, em um vasto e asseiado barracão encontrou um magnifico almoço que lhe fôra offerecido pelo Sr. Joaquim José Nunes, rico fazendeiro daquelles lugares.

Depois do almoço seguio S. M. para o Rio-das-Ostras, aonde chegou as 11 ½. Nessa pequena povoação foi S. M. recebido com vivas demonstrações de jubilo. Ahi o esperavam muitas pessoas da villa da Barra-de-San-João para terem a honra de acompanha-lo até a dita villa. S. M. descansou por espaço de tres quartos de hora em casa do Sr. Fonseca, que tinha preparado uma mesa de finos doces para offerecer a S. M. Ao sahir a beira-mar achava-se um bonito arco com a inscripção latina seguinte: *Petr. 2.° in nom. et imp. prim. hic nat. trans. hùc an.* 1847.

A' uma hora, pouco mais ou menos, seguio S. M. em carrinho para a Barra-de-San-João, onde chegou as duas. No prolongo do rio viam-se muitos coqueiros fincados, e embandeiradas algumas embarcações alli estacionadas. Muitos foguetes lançados ao ar annunciaram a chegada de S. M., que foi recebido por muitos cidadãos, e pelo Sr. Antonio Leopoldino Ribeiro, dono da casa em que S. M. e sua comitiva se hospedou. Este cidadão nada poupou para tornar essa residencia digna da imperial pessoa. Possue elle uma bella e vasta casa, que se achava forrada de finos papeis, e cujos moveis e todo o necessario eram novos e de muito bom gosto. Em frente da residencia imperial existia uma varanda que se prolongava até o rio, com 245 palmos de comprimento e 20 de largo, tendo na extremidade escadas que davam commodo embarque: lindos tapetes cobriam essa varanda, e mais de 50 globos, sustentados em postes e collocados a pequena distancia uns dos outros, a illuminavam com brilhantismo. Essa varanda foi feita a expensas dos Srs. Antonio Leopoldino Ribeiro, Antonio Ribeiro Basto, Antonio José de Souza e Francisco Pereira Gonçalves. Na mesma rua beira-rio havia uma pyramide com versos analogos a circumstancia. As 4 ½ servio-se um delicado jantar, dignando-se S. M. admittir a mesa o dono da casa, que, levantando-se no fim do jantar, pedio licença a S. M. para lhe fazer uma saúde.

A's 5 ½, depois de dar beijamão, foi S. M. assistir ao *Te-Deum*, sendo pregador o Rev. padre Luiz Francisco de Freitas, que fez um sermão em versos, e que o recitou tão bem que fez derramar lagrimas aos ouvintes. A igreja estava bem armada e muito decente, sendo as despezas dessa funcção religiosa feita á custa de uma subscripção agenciada pelos senhores acima referidos. A' noite illuminou-se toda a villa. A's 9 horas ardeu em frente do palacio um fogo de artificio, depois do qual appareceu no meio de um concurso immenso de povo o mesmo pregador poeta, que recitou varios sonetos e outros versos de sua composição. S. M. recolheu-se a seu aposento as 10 horas da noite, depois de um pequeno passeio que deu pela rua beira-rio para ver as luminarias. Nesse passeio, e desde que chegou a villa, não cessavam os vivas a S. M. o Imperador, a S. M. a Imperatriz e aos principes imperiaes, vivas que eram respondidos com o maior enthusiasmo.

Cabo-Frio, 24 de abril.

A's 7 horas da manhãa partio S. M. de carrinho para Campos-Novos, e almoçou as 10 horas na fazenda do Rev. padre Joaquim Gonçalves Porto, que se esmerou em obsequiar a S. M. A' uma hora seguio viagem para Cabo-Frio aonde chegou as cinco e meia da tarde. Desde a barra de San-João até a cidade foi S. M. acompanhado pelo Sr. José Augusto de Menezes, por muitos cidadãos a cavallo, e por um piquete da guarda nacional de Cabo-Frio. O enthusiasmo dos habitantes desta cidade foi immenso, vendo o monarcha. Um lindo desembarque foi preparado para S. M., e a residencia imperial achava-se ricamente preparada. Ao desembarcar, 18 meninas vestidas de branco, collocadas sobre uma longa archibancada, lançavam-lhe flores, e uma dellas com grande desembaraço recitou um pequeno discurso analogo ao objecto. S. M. recolheu-se a palacio acompanhado de um concurso immenso do povo que o saudava com vivas. A mesa de jantar esteve lauta e delicada, e a ella foi admittido o Sr. Pedro Luiz de Souza, vereador da camara. Depois do jantar, que acabou às seis e meia da tarde, S. M. recebeu muitos cidadãos que vieram comprimenta-lo; e foi depois á igreja de S. Antonio ouvir o *Te-Deum* do costume, e nessa occasião foi prégador o Rev. padre José Ferreira dos Santos, vigario de Araruama, que fez um excellente sermão e o prégou prefeitamente. Todos estes festejos inclusive a promptificação da casa em que reside S. M., foram feitos á custa dos vereadôres da camara municipal.

A's 9 horas da noite, S. M., acompanhado de grande numero de cidadãos, que não cessava de lhe dar vivas, foi dar um passeio a pé pela cidade, para ver as luminarias, e entrou na casa da camara, onde deve haver amanhãa o baile que os mesmos vereadores offereceram a S. M.

— 25 de abril.

A's 6 horas da manhãa S. M. foi ouvir missa á igreja matriz, e depois foi a cavallo ver o forte da cidade, que deu nessa occasião as salvas do costume: o commandante deste forte, ao beijar a mão a S. M., recitou-lhe um pequeno discurso, agradecendo a S. M. tão honrosa visita. Dahi partio S. M. para o *Cabo*, que dista tres legoas da cidade; o passeio foi agradavel, não só porque o tempo estava fresco, como pela bella vista que se ia desfructando por aquelles lugares. A's 9 horas almoçou S. M. em casa do Sr. Manoel dos Santos Moreira, onde os vereadores mandaram apromptar o almoço; e as 11 seguio para as salinas pertencentes ao Sr. Luiz Lendberg, passando S. M. por diversas lagôas, inclusive a de Araruama. Dahi regressou S. M. embarcado para a cidade, onde chegou as duas horas da tarde.

A's 5 ½ foi S. M. visitar a pequena e acanhada casa de caridade, e mandou dar 800,000 rs. de esmola. S. M. se dignou de aceitar o titulo de protector desse pio estabelecimento e da irmandade; recebeu uma rica facha, igual em feitio as que trazem os irmãos. A's 6 dirigio-se S. M. a igreja matriz, para assistir a um *Te-Deum* que lhe fôra offerecido pelo vigario. A igreja estava decentemente preparada, e o sermão foi curto e analogo ao objecto. Verdade he que ficamos com os ouvidos um pouco escandalisados pelos gritos de um menino que cantava no côro, o qual, além de desafinado em extremo, parecia estar na muda; e a vontade que se acabasse a tal musica foi tal, que o mesmo vigario, no meio da cantarola do menino, entrou o *tantum ergo*, para ver se elle se calava; porém nada, o vigario calou-se e o menino continuou.

A's 8 foi S. M. assistir ao baile que os vereadores da camara lhe offereceram. A' porta foi S. M. recebido pelos vereadores; os quaes depois de darem vivas a S. M. o Imperador, a S M. a Imperatriz e aos principes imperiaes, com tochas acompanharam a S. M. ate a sala. O baile foi dado na casa da camara, que tem duas salas de frente, das quaes uma he vasta e achava-se bem illuminada. As senhoras, depois de beijarem a mão a S. M., sentaram-se.

S. M. escolheu para o seu primeiro par a senhora do presidente interino da camara, e para o segundo a sobrinha do Sr. Marcondes, dansando as outras com as senhoras pertencentes as familias mais distinctas do paiz. Depois do cha, que teve lugar ás 10 horas, ardeu, em frente da casa do baile, um lindissimo fogo de artificio, e a meia noite servio-se uma magnifica ceia, cuja mesa foi collocada em um bosque artificial, arranjado nos fundos da casa. O sarao durou até as duas horas da noite.

— 26 de abril.

A's 7 horas partio S. M. para a Aldeia, e tenciona pernoitar na fazenda de Paraty. Amanhãa chegará ao Rio-Bonito, no dia 28 a Itaborahy, onde passará tambem o dia 29, e no dia 30 entrará em Nitherohy.

S. M. goza perfeita saúde.

Pelas 7 horas da manhãa, S. M. partio de Cabo-Frio, em carrinho, para a Aldeia, aonde chegou ás 8. As autoridades do lugar, a camara municipal, muitos cidadãos e algumas senhoras acompanharam o Imperador; estas, até ao embarque e aquelles até a Aldeia. A entrada principal desta freguezia estava guarnecida de coqueiros, e as janellas das casas de lindas colchas de damasco. Perto da praça havia um lindo arco feito a custa do primeiro substituto do subdelegado, o Sr. José Lopes de Azevedo. Seis meninas vestidas de branco e com fachas de côr verde e amarella, tendo a inscripção — Viva Pedro e Thereza —, postadas em dous camarotes aos lados do arco, lançaram flores sobre S. M.: immensos foguetes do ar annunciaram a chegada do Imperador, que foi recebido, no meio de repetidos vivas, por um grande concurso de povo e pelas autoridades do lugar. S. M. apeou-se em casa do Sr. Manoel de Souza Teixeira, subdelegado da Aldeia, e o mais rico fazendeiro daquellas paragens. Este prestante cidadão, tendo com muita anticipação pedido emprestada a uma pessoa da povoação a casa para nella receber a S. M., e tendo obtido o seu assentimento, tranquillo ficou a tal respeito, tanto mais que todos os arranjos para a recepção eram feitos á sua custa. Em principio, porém, de janeiro do corrente anno, quando o Sr. Teixeira ia a dar começo aos preparativos, o dono da casa recusou, e arrependeu-se da sua palavra. Então o velho e respeitavel fazendeiro tratou de edificar na freguezia uma casa com a maior rapidez possivel, para nella offerecer um almoço a S. M., o que pôde conseguir no fim de 90 dias.

Foi, pois, nesta casa, feita com tanta rapidez, porém com muita elegancia e asseio, que S. M. encontrou um excellente almoço que lhe fôra offerecido pelo dito senhor. Depois do almoço S. M. foi á igreja fazer oração, mandou distribuir algumas esmolas, e seguio viagem para a fazenda de Paraty, pertencente ao Sr. capitão Francisco Antunes Marinho.

No lugar chamado *Iguaba-Grande* teve S. M. de presenciar um facto que extremamente o affligio. Pelas 11 horas do dia, emquanto se mudavam as bestas do carrinho, um Francez de nome Francisco Gallot e um moço brasileiro foram a uma ilhota fronteira salvar em uma pequena peça de artilharia pela feliz chegada de S. M. Eis que no terceiro tiro arrebenta a peça, lança o Francez n'agoa e mutila a mão do Brasileiro. Este desgragado Francez ficou com a cara e o peito todo queimados e com os dous braços fracturados. Além disto tres dedos da mão direita desappareceram, e a mão esquerda ficou completamente desarticulada do radius e cubitus, cujas extremidades sahiam pela ferida. O que fazer em um lugar ermo, sem recursos e sem instrumentos? Quando mesmo se amputassem os dous braços, nenhuma esperança havia de salvar o desgraçado. Entretanto S. M. ordenou que um soldado fosse a toda a pressa procurar um cirurgião no lugar mais perto (que era a tres legoas) para prestar assiduos cuidados a esse infeliz. O Dr. Torres Homem e um alumno do 6.° anno prestaram, entretanto, os soccorros que estavam a seu alcance; desgraçadamente o ferido não deu tempo a nada, e falleceu na manhãa do dia seguinte. O outro moço recebeu na mão esquerda algumas feridas profundas, que foram pensadas pelo Dr. Torres, e acha-se sem novidade. S. M. antes de sahir desse lugar tinha mandado dar cem mil reis a cada um, ordenando que enviassem a seu mordomo a conta do que se gastasse com o necessario para o tratamento dos mesmos feridos. O Francez era mascate de joias e possuia em uma caixa 222,000 rs. em notas e 500,000 rs. em joias, que foram arrecadadas pelas autoridades do lugar, em consequencia das ordens que deu o presidente da provincia para serem remettidas a sua familia.

S. M. nimiamente sensibilisado por um tal acontecimento demorou-se no lugar da catastrophe por mais de uma hora, e depois seguio para a fazenda de Paraty, onde chegou as 3 da tarde. S. M. foi ahi recebido com toda a demonstração de jubilo, achando magnificas accommodações para a sua pessoa e comitiva. Jantou as 6, e retirou-se cedo para o seu aposento.

O dono da casa jantou á mesa com S. M.

27 de abril.

As 7 horas da manhãa, S. M. seguio para o lugar denominado *Morro-dos-Cocos*, e ahi chegou as 10 horas. Na casa pertencente a D. Luiza, fez o Sr. José Luiz de Souza preparar um explendido almoço para S. M., que se dignou convida-lo para almoçar na mesma mesa defronte da sua pessoa. Uma hora depois do almoço partio S. M. para a villa do Rio-Bonito, e as 2 horas menos um quarto da tarde já S. M. se achava na villa, onde ninguem o esperava aquella hora, porque de Paraty ao Rio-Bonito ha pelo menos 9 legoas : a viagem, porém, foi rapida, e nenhum dos semanarios póde acompanhar o Imperador, excepto o camarista que sempre tem tido a honra de ir com S. M. no mesmo carrinho.

As 5 horas S. M. jantou, admittindo á sua mesa o presidente da camara municipal; achando-se tambem presente o guarda-roupa Jeronymo Martins de Almeida, que veio esperar a S. M., para na villa ter a honra de lhe beijar a mão. S. M. entreteve-se por algum tempo a conversar com o Sr Almeida informando-se da saúde de S. M. a Imperatriz e dos principes. As 6 e meia foi S. M. debaixo do pallio, sustentado pelos vereadores, assistir ao *Te-Deum* na igreja matriz, sendo pregador o reverendo vigario Tito Pereira de Carvalho, que fez um curto sermão analogo ao objecto.

Depois do *Te-Deum*, S. M. recebeu a camara municipal e alguns cidadãos que vieram ter a honra de lhe beijar a mão. As 9 horas, em frente da residencia imperial, ardeu um lindo fogo de artificic, depois do que S. M. recolheu-se ao seu aposento.

Todos os festejos, bem como a illuminação da igreja e arranjos da casa em que se hospedou S. M., foram feitos a custa de uma subscripção agenciada pelo presidente da camara municipal, o tenente-coronel da guarda nacional, o Sr. Antonio de Souza e Silva, que teve de concorrer com a maior parte das despezas.

28 de abril.

Pelas 7 ½ horas da manhãa, S. M. partio do Rio-Bonito para a fazenda de Sant'Anna, pertencente ao Sr. Bazilio José Marinho Machado, e ahi chegou as 8 ½. A's 10, depois do almoço, seguio viagem para Itaborahy. Em caminho S. M. descansou na fazenda dos Duques, pertencente ao Sr. Alves Branco Muniz Barreto. Varias pessoas da cidade do Rio-de-Janeiro vieram esperar S. M. nessa fazenda, para lhe beijarem a mão e terem a honra de o acompanhar até Itaborahy. S. M. dignou-se aceitar um copo d'agoa que lhe offerecêra o Sr. Barreto, sentou-se a mesa unicamente com a senhora e filhas do Sr. Barreto que teve a honra de servir a S. M. Depois de S. M. se retirar, sentaram-se a mesa mais de cincoenta pessoas.

A' uma hora pouco mais ou menos, S. M., acompanhado de um sequito immenso de cidadãos, pelas autoridades do lugar e pelo brilhante esquadrão de cavallaria da guarda nacional, seguio para Itaborahy, chegando a porta da sua residencia ás duas menos um quarto.

A casa em que se acha hospedado S. M. he magnifica, e esta arranjada a custa do concelheiro José Bernardino Pereira.

Um concurso immenso de povo esperava ao Imperado que teve de passar pelo meio das alas feitas pela infantaria da guarda nacional. Um sem numero de foguetes subiram ao ar apenas S. M. apontou na villa; as janellas das casas tinham ricas colchas de damasco, e as senhoras, agitando os seus lenços, acompanhavam o povo nos enthusiasticos vivas que davam a S. M., a S. M. a Imperatriz e aos principes. Hoje havera parada, *Te-Deum* e theatro. Amanhãa S

M. vai jantar ao porto das Caixas, e depois segue para Nitheroby.

Na viagem que S. M. fez de Paraty ao Rio-Bonito aconteceu um facto que não deve passar desapercebido.

Em um dos lugares pertencentes ao municipio de Saquarema, distante da villa 5 legoas, a camara municipal desta villa levantou um arco, e tudo dispoz para S. M. ahi descansar. S. M., porém, que de nada sabia, porque a participação feita ao presidente se tinha desencaminhado, passou sem parar por este arco, aonde se achava reunida a camara municipal que apenas teve tempo de dar vivas ao monarcha.

Acha-se quasi terminada a viagem que fez S. M. Por todos os lugares foi sempre o Imperador recebido com as maiores demonstrações de jubilo. Os cidadãos em cujas casas S. M. se hospedou, apenas receberam participação do presidente, com summo gosto se prestaram a tão honrosa hospedagem; e nada pouparam para o recebimento do seu monarcha que pelo seu ar affavel adquirio novas sympathias e maior adhesão á sua pessoa, ficando todos penhorados pelas maneiras agradaveis com que foram tratados pelo seu monarcha.

Itaborahy, 28 de abril pelas 3 horas da tarde.

PERNAMBUCO.

TRIBUNAL DA RELAÇAO'.

JULGAMENTO DO DIA 18 DE MAIO DE 1847.

Desembargador de semana o Sr. Siqueira.

Na appellação civel entre José Gonçalves Torres e José Monteiro de Carvalho, mandaram dar vista as partes.

Na dita dita entre João Xavier Carneiro da Cunha, sua mulher e outros, e D. Joaquina Maria Pereira Vianna, mandaram proceder a avaliação por conta de quem mais interesse tem no julgamento da causa

Na dita dita entre José da Fonseca e Silva e Deane Youle & Companhia, mandaram dar vista as partes.

Na dita dita entre José Antonio de Magalhães Basto e João Antonio Gonçalves, reformaram a sentença.

Na dita dita entre Mathias de Albuquerque Mello e Manoel Antonio de Jesus, confirmaram a sentença recorrida.

Na dita dita entre o juizo e outros, confirmaram a sentença.

Na dita dita entre a fazenda provincial e José Joaquim Bezerra Cavalcanti, mandaram dar vista ao desembargador procurador da coroa.

Na dita dita entre Francisco Corrêa da Fonseca e o juizo, confirmaram a sentença.

Na dita dita entre D. Anna Joaquina da Conceição e outros, e Bento José de Barros, nomearam curador do menor ao advogado José da Silva Guimarães.

Na dita dita entre D. Anna Maria do Espirito Santo Sampaio e Manoel da Silveira Barros, desprezaram os embargos.

Na dita dita entre Nicoláo de tal e Bernardo Lacerre, confirmaram a sentença em parte e reformaram em parte.

Na dita dita entre Jozué de Jesus Jardim e D. Josepha Maria da Paixão, mandaram dar vista as partes.

Na dita dita entre João Bernardo de Senna e Lenoir Puget & Companhia, confirmaram a sentença.

Na dita dita entre Manoel José de Magalhães Basto e João Xavier Carneiro da Cunha, mandaram dar vista as partes.

Na dita crime em que são partes o juizo e Thomaz Gomes da Silva, julgaram procedente o recurso.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 18 DE MAIO DE 1847.

Entrou hoje neste porto, procedente dos do sul, a barca de vapor *Paraense*, com 9 dias e 22 horas de viagem.

Por ella recebemos jornaes do Rio-de-Janeiro até 9, e da Bahia até 15 do corrente.

Na côrte nada havia occorrido de extraordinario.

A camara vitalicia e a temporaria tinham nomeado as suas mesas e commissões.

No senado foram eleitos:

Presidente o Sr. barão de Monte-Santo;

Vice-presidente o Sr. Almeida Torres;

Primeiro secretario o Sr. Alencar; — 2.°, o Sr. Vallasques; — 3.°, o Sr. Mafra; — 4.°, o Sr. Dantas.

Na camara dos Srs. deputados, a commissão de policia se achava assim constituida:

Presidente, o Sr. Dias de Carvalho;

Vice-presidente, o Sr. Ottoni;

Primeiro secretario, o Sr. Moniz Barreto; — 2.°, o Sr. Peixoto da Britto; — 3.°, o Sr. Godoy; — 4.°, o Sr. Castro e Silva.

Na primeira das citadas camaras, fôra encarregada a redacção da resposta á falla do throno aos Srs. Vergueiro, Alves Branco, e Aureliano; e na segunda, aos Srs. Urbano, Souza França, e Marinho.

O Exm. ministro da marinha havia proposto que a fixação das fôrças de mar no anno financeiro de 1848-1849 fosse a mesma do de 1845 a 1846, com a declaração e autorisações estabelecidas na resolução n. 376.

No dia 30 de abril proximo passado, foi aberta a bibliotheca de marinha, creada por decreto de outubro do anno ultimo.

Segundo o *Jornal do Commercio*, esse estabelecimento vai ser enriquecido de todas as obras modernas, cuja leitura possa interessar aos que se dedicam a nobre carreira das armas.

O mesmo *Jornal*, reportando-se a noticias que recebêra de Angola, diz que tinha chegado alli o brigue portuguez *Audaz*, que sahira de Lisbôa com os prisioneiros de Torres-Vedras.

Eis o que, a respeito desses infelizes, refere uma carta que fôra confiada a redacção do predito periodico:

« Angola, 6 de abril de 1847.

« Aqui chegou de Lisbôa no dia 25 de março o brigue de guerra *Audaz* com 33 prisioneiros de Torres-Vedras, entre os quaes vem o conde de Bomfim com dous filhos (sendo um delles o que aqui esteve de secretario do governo), o conde de Villa-Real D. Fernando, o general Celestino, e o major Horta que tambem ja servio nesta provincia.

« Causa dó ver o estado em que chegaram estes homens, rotos e sem vintem! Parte delles foram mandados para a fortaleza de San-Miguel; o conde do Bomfim foi passado para bordo da corveta *Relampago*; o filho que aqui esteve e o Horta sahiram hontem para Benguella na escuna *Nympha*, e o resto dos presos conserva-se a bordo do *Audaz*, todos incommunicaveis!

« Inspiron aqui muitas sympathias a sorte destes infelizes, e abrio-se logo uma subscripção em seu favor, na qual até as senhoras tomaram parte. Excede já a 2:000$000, e irá a muito mais. »

A Bahia continuava a gozar de tranquillidade.

Publicação a pedido

Á SENHORA

D. CANDIDA DE SOUZA ALMEIDA JORDÃO.

No dia 17 de maio entregou sua alma ao Creador aquella virtuosa esposa e carinhosa mãi!!! Jaz na eternidade, sua alma descansa entre os justos. .... Deixou duas filhas queridas, que serão o modelo perfeito de sua virtuosa mãi, e quatro filhos e um esposo adorado, que só a cruel morte poderia separar de sua querida consorte. Quantas gotas de amargoroso pranto vi deslisarem-se por esses rostos consternados, por se lembrarem do bem que lhes foi roubado; porém Deos e só Deos, o arrimo dos afflictos, o consolo dos tristes, virá enchugar seu triste pranto. A terra lhe seja leve.

P. B. d'A.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 18. . . . . 6:375,884

Descarregam hoje, 19.

Barca -- *Golden-Fleece* -- mercadorias.
Brigue -- *Louise* -- farinha.
Barca -- *Ligeira* -- mercadorias.
Brigue -- *Indian* -- idem.

IMPORTAÇAO'.

Indian, brigue inglez, vindo de Glasgow, entrado neste mez, consignado a Adamson Howie & Companhia, manifestou o seguinte:

250 barricas com cerveja; a Jones Paton & Companhia.

15 caixas e dous fardos fazendas de algodão; a Johnston Pater & Companhia.

31 fardos, 32 caixas e uma dita de amostras com fazendas de algodão, 10 caixas linhas de algodão, 400 barricas polvora; a Adamson Howie & Companhia.

2 fardos fazendas de algodão; a Mc. Calmont & Companhia.

309 volumes com 2,001 barricas vasias; ao capitão

Golden-Fleece; barca ingleza, vinda de Liverpool, entrada no corrente mez, consignada a Russell Mellors & C., manifestou o seguinte:

12 fardos fazendas de algodão, 4 caixas ditas de dito, 7 ditas ditas de linho, 1 dita ditas de lãa; a James Crabtree & C.

6 caixas fazendas de linho, 22 ditas ditas de algodão, 1 dita ferragens, 10 fardos fazendas de laia, 1 caixa ditas de dita, 16 fardos ditas de algodão, 1 caixa miudezas; a G. Kenworthy & C.

6 caixas fazendas de seda, 130 barricas cerveja, 2 caixas fazendas de linho, 33 ditas ditas de algodão, 14 fardos ditas de dito, 3 ditos pannos, 1 dito de flannelas, 1 caixa fazendas de lãa, 1 dita ditas de laia, 1 fardo ditas de lãa; a Adamson Howie & C.

24 fardos fazendas de algodão, 50 barris manteiga, 3 gigos louça, 2 fardos fazendas de lãa, 6 ditos ditas de linho, 1 caixa ditas de laia, 1 dita chales, 1 barrica e 4 caixas objectos para botica, 3 caixas cassas de quadros, 2 ditas fazendas de linho; a Johnston Pater & C.

12 fardos fazendas de algodão, 11 caixas ditas de dito, 2 fardos ditas de lãa, 30 toneladas de carvão, 4 caixas fazendas de linho; a Russell Mellors & C.

50 barris manteiga, 10 caixas fazendas de algodão; a James Cochshot & C.

55 caixas fazendas de algodão, 26 barricas de barrilha, 13 fardos fazendas de algodão, 2 ditos pannos; a Deane Youle & C.

2 caixas caixinhas para pilulas, 1 dita busto, 1 barrica vidros, 3 caixas drogas, 1 barrica ditas; a V. Bravo & C.

19 fardos fazendas de linho, 2 ditos cobertores, 32 peças e 3 caixas machinismo, 63 caixas de ferro, 10 gigos louça, 18 meios ditos dita, 33 caixas fazendas de algodão, 2 ditas miudezas; a Mc. Calmont & Companhia.

1 caixa diversos objectos; a João Baptista Pereira Lobo.

8 gigos louça, 10 meios ditos dita, 1 caixa dita, 14 fardos fazendas de algodão, 1 caixa seda; a Fox Brothers.

15 barricas pós para tinta; a Rothe & Bidoulac.

92 caixas de ferro, 4 caixas com ferro e machinismo a granel; a S. P. Johnston & Companhia.

5 caixas fazendas de algodão e linho, 7 ditas dita de dito, 5 ditas ditas de linho, 2 fardos ditas de algodão; a Jones Paton & Companhia.

18 caixas fazendas de algodão; a R. Royler & Companhia.

1 caixa sellins; a Demornay.

3 fardos fazendas de algodão, 5 caixas ditas de dito; a John Stwart.

18 fardos fazendas de algodão; a F. Robilliard.

1 caixinha livros, 26 barricas enxadas; a C. Cox.

3 caixas ferragens, 30 ditas queijos, 2 barricas ferragens; a Brander a Brandis & Companhia.

1 caixa cadarço, 6 ditas linhas de algodão; a J. Wolphopp & Companhia.

1 barrica e 1 barril louça; a R. Jewerson & Companhia.

8 fardos fazendas de linho; a Le Breton Schramm & Companhia.

1 caixa livros; a M. J. Mason.

2 caixas com cobre; a Joaquim de Andrade.

1 caixa objectos para escriptorio; a N. O. Bieber & Companhia.

1 caixa fazendas pintadas; a Ridgnay J. & Companhia.

2 caixas fazendas de algodão; a José Jeronyme Monteiro.

4 caixas fazendas de algodão, 3 fardos algodão escuro, 1 caixa dito e miudezas; a H. Gibbson.

1 caixinha com 2,008 pesos, 1 dita com 1,000 soberanos de ouro; a Hermano M.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 18.

Geral.	1:868,743
Provincial	1:330,527
Diversas provincias	242,347
	3:441,613

RIO-DE-JANEIRO.

CAMBIOS NO DIA 8 DE MAIO DE 1847.

Preços da ultima hora da praça.

Cambios sobre Londres	27 ¼
» » Paris	345 a 350
» » Hamburgo	648
Metaes. Onças hespanholas	29,800 a 30,000
» » da patria	29,000
» Pesos hespanhóes	2,020
» » da patria	1,840
» Peças de 6,400, velhas	16,800 a 17,000
» Prata	99 a 100
Apolices de 6 por cento	83
» provinciaes	82 ½

(*Jornal do Commercio.*)

BAHIA.

CAMBIOS NO DIA 14 DE MAIO DE 1847.

Londres	28 ½ a 28
Paris	320 o franco.
Hamburgo	640 o marco.
Lisboa	100 a 105 p. c. de pr
Onças hesponhólas	30,000 a 30,500
» mexicanas	29,500 a 30,000
Peças de 6,400	16,000 a 16,200
Moedas de 4,000	9,000
Prata	98 a 105

Apolices do seguro Lealdade 19 a 20 p. c. de pr. nom.

« do governo 55 por cento de desconto.

Acções do banco 20 por cento de pr. nominal.

(*Do Mercantil.*)

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 18.

Rio-de-Janeiro, Bahia e Maceió; 9 dias, e do ultimo porto 22 horas, vapor brasileiro *Paraense*, de 300 toneladas, commandante o capitão de fragata Manoel J. da Costa Pereira, equipagem 30. -- Passageiros: para esta provincia, Pedro Alexandrino de Barros Cavalcanti de Lacerda, José Mathias Gomes Guimarães com um escravo, Francisco José Rodrigues Sacavem, Coode de Soltz: para o norte, o desembargador Francisco Maria de Freitas e Albuquerque com sua familia, e um escravo a entregar.

Observação.

Fundeou no Poço, com 10 dias de viagem, a barca brasileira *Firmeza*, vinda do Rio-de-Janeiro, de 223 toneladas, capitão Narcizo José de Sant'Anna, equipagem 11, carga carne; a qual vem consignada a Gaudino Agostinho de Barros, e traz a seu bordo o bacharel Manoel Jeronymo Guedes Alcanforado com um escravo, D. Maria Cavalcante, Brasileiros; Constantino Castorcky, Grego.

Declarações.

— O Illm. Sr. inspector interino do arsenal de marinha, em cumprimento das ordens do Exm. Sr. presidente, freta no dia 21 do corrente, pelas 11 horas da manhãa, um navio que tenha as precisas proporções para levar proximamente á ilha de Fernando 800 saccas de farinha e outros generos, presos e praças de tropas que os escoltar, e quaesquer outras praças que para alli se mandem; e traga na volta um completo carregamento de pedra de calçar, e o mais que d'aquella ilha se remetter para esta cidade: sendo o fretamento effectuado, sob as condições que desde ja se acham patentes nesta secretaria para quem com antecedencia queira vê-las, e propostas que em vista dellas apresentem os concurrentes, em cartas fechadas, até o indicado dia e hora.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 17 de maio de 1847.

O secretario,

Alexandre Rodrigues dos Anjos.

-- A camara municipal desta cidade faz sessão extraordinaria, hoje, 19 do corrente.

-- O escrivão e administrador da mesa de rendas internas provinciaes desta cidade faz constar a todos os Srs. proprietarios, e a quem mais possa interessar, que do dia primeiro do proximo vindouro mez de junho se principiam a contar os 30 dias uteis para o pagamento, a bocca do cofre, do segundo semestre do anno de 1846 a 1847, da decima dos predios urbanos dos 3 bairros desta mesma cidade e da povoação dos Afogados, e findos elles incorrem na multa de 3 por cento, na fórma da lei, os que não pagarem, e serão de prompto executados.

Recife, 18 de maio de 1847. --*Clorindo Ferreira Catão.*

Theatro publico.

SABBADO, 22 DO CORRENTE.

GRANDE ESPECTACULO.

LUCRECIA BORGIA,

ricamente vestida a caracter; e a melhor de todas as farças

O ESCAPIM GERZELIM DA BAHIA,

ou

AS ASTUCIAS DE UM LADRAÕ.

Se representa em beneficio do ponto.

Publicações religiosas.

Acabam de ser publicadas em Paris e se acham a venda na rua da Cruz do bairro do Recife, os seguintes livros de devoção:

Manual completo dos officios da semana-santa, composto sobre as melhores obras existentes em todas as lingoas, por J. I Roquete, presbytero secular, 1 v. em 18, bellissima edição, illustrada con numerosas estampas e ornatos typographicos, impressos com o texto, ornados com um riquissimo titulo colorido com diversas côres e ouro, e 6 finissimas estampas gravadas em aço pelos primeiros artistas de Paris. Teem diversas encadernações de luxo, riquissimas e inferiores; bem como: de velludo, com estojo, fechos, rotulo, guarnição em volta da pasta, e a imagem de Christo cruxificado no meio; tudo de metal dourado: de velludo menos rica: de marroquim dourado, etc.

Via-Sacra, ou meditações sobre a paixão de N. S. Jesus-Christo, nitida edição com numerosas e lindas estampas, 1 v. em 32, encadernação rica e inferior.

IMPRESSOS NA TYPOGRAPHIA DE SANTOS & C. OS SEGUINTES:

Caminho do céo, ou meditações sobre as maximas eternas, e sagrados mysterios da paixão de N. S. Jesus-Christo, para cada dia do mez, com muitas outras praticas e orações devotas para a confissão e communhão, etc., 1 v. em 16.

Relicario angelico de Jesus-Christo e de Maria Santissima, augmentado com novas devoções, petições quotidianas, exercicios para a missa, confissão e communhão, a novena de N. S. da Piedade, etc., 1 v. em 18.

Compendio doloroso, que contém o officio de N. S. das Dores, o modo de rezar e offerecer a corôa, um setenario e mais outros exercicios de piedade e devoção, etc., 1 v. em 18.

Officio, novena e coroinha do Santissimo Coração de Jesus, com mais um pequeno exercicio quotidiano do christão e outras rezas e devoções, 1 v. em 18.

Breves Meditações sobre os novissimos: obras muito uteis para as pessoas que querem seguir o caminho da virtude, 1 v. em 18.

Publicação Litteraria.

Acha-se sobre o prelo o resumo de arithmetica de Lacroix, e a segunda edição do epitome de geometria pratica, composta pelo professor publico S. H. de Albuquerque. Recebem-se assignaturas para estas obras na loja de livros da praça da Independencia, ns. 6 e 8, e na da esquina defronte do Collegio; cada assignatura a 1,000 rs.

Publicação juridica.

Na livraria da esquina defronte do Collegio, encontram-se ja encadernadas as

Lições de direito criminal

redigidas pelos Srs. Couto e Carvalho, segundo as prelecções oraes do doutor Bazilio Alberto de Souza Pinto, lente da universidade de Coimbra, e membro do concelho superior de instrucção publica: *edição brasileira mais correcta que á de Coimbra, e augmentada de notas e remissões ao codigo criminal*, 1 volume em formato de oitavo francez.

Avisos maritimos.

-- Para Genova o brigue portuguez *Tarujo-Primeiro* partirá até o fim do presente mez: para passageiros sómemente, para o que offerece asseiados commodos e optimo tratamento, os pretendentes tratem com o capitão, Manoel de Oliveira Faneco, ou com Firmino J. F. da Rosa, na rua do Trapiche, n. 44.

-- Para o Aracaty pretende sahir com brevidade o hiate *Novo-Olinda*: quem nelle pretender carregar, ou ir de passagem, entenda-se com o mestre do mesmo, Antonio José Vianna, no Trapiche-Novo.

-- Para Lisboa sahe, até o fim do presente mez, a linda e veleira barca *Ligeira*, forrada e encavilhada de cobre, de que he capitão Antonio Joaquim Rodrigues, a qual tem excellentes e asseiados commodos para passageiros: quem quizer ir de passagem, trate com os consignatarios Francisco Severianno Rabello & Filho, ou com o capitão na praça do Commercio.

Leilões.

—O corretor Oliveira fará leilão, por ordem e em presença do Sr. consul de S. M. B., e por conta e risco de quem pertencer, do casco da barca ingleza *Strathisla*, capitão T. Heale, legalmente condemnada neste porto, onde arribou na sua recente viagem que fazia da Nova-Zelandia com destino a Londres, com seus mastros reaes, gurupés, ferros e amarras, a que se acha seguro no ancoradouro, tudo em um só lote; e em differentes lotes, do velame, cordoalha, vergas, mastareos, ancora e amarras de ferro grandes, botes, armamento usado, utensilios e mais pertences da dita barca, de excellente construcção de carvalho, encavilhada e forrada de cobre, lotação de 387 toneladas, e a qual os pretendentes podem examinar a bordo com antecedencia: terça-feira, 25 do corrente, as 10 horas da manhãa, no armazem da prensa do Sr. Manoel Ignacio, Forte-do-Mattos.

--- Leilão de uma porção de bacalhao, nos dias 19 e 20 do corrente, em lotes de 5 barricas.

--O corretor Oliveira fará leilão da mais esplendida mobilia, consistindo em guarda-roupas, sofás, mesas de jogo, de meio de sala, de jantar, aparadores, cadeiras, ditas de balanço, lavatorios, commodas, marquezas, relogios de cima de mesá, espelhos de parede, toucadores, pianos, leitos, mangas de vidro, lanternas, candieiros de globo, obras de prata, e outros muitos objectos de bom gosto e assaz necessarios: sexta-feira, 21 do corrente, na rua do Queimado, segundo andar da casa n. 14, as 10 horas da manhãa.

Avisos diversos

LOTERIA DO THEATRO PUBLICO.

Em consequencia de se não ter completado a venda dos bilhetes desta loteria, e existirem alguns ainda em ser, o respectivo thesoureiro deixou de fazer o effectivo o andamento das rodas no dia 12 do corrente, e o transferio para o dia 29, no qual espera realisar infallivelmente o dito andamento; e pede áquellas pessoas que teem marcado e apartado bilhetes, que os vão receber até o dia 26.

— O abaixo assignado annuncia ao publico, para conhecimento de quem convier, que tem constituido seus bastantes procuradores aos Srs. Dr. José Francisco de Paiva e Miguel José de Almeida Pernambuco, por procuração feita no cartorio do tabellião Coelho, pela qual revoga todas as mais procurações e caça todos os poderes por ellas conferidos, ficando sómente os novamente constituidos acima declarados. E para que em tempo algum possa alguem allegar ignorancia, faz publicar o presente annuncio.

José Joaquim de Freitas Guimarães.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de muito pequena familia, e para comprar todo o necessario na rua: na rua dos Açouguinhos, n. 1.

-- Precisa-se de uma mulher honesta para estar em companhia de uma senhora casada, dando-se-lhe o sustento e o mais necessario; preferindo-se que seja idosa: na rua dos Açouguinhos, n. 1.

--Curam-se radicalmente as dores de dentes, mesmo estando cariados, em cinco minutos: na rua Nova, n. 7, primeiro andar.

A MESA REGEDORA

da irmandade do Divino Espirito Santo convida a todos os irmãos da mesma irmandade a reunirem-se em mesa geral, no seu consistorio, hoje, 19 do corrente, as 4 horas da tarde, para o disposto no artigo 56 § 1.º do compromisso.

-- Aluga-se a casa terrea n. 155 do Aterro-dos-Afogados, por 8,000 rs. mensaes, com 6 quartos, duas salas e sahida para o mar: a tratar na rua do Sol, n. 1

-- Precisa-se de uma mulher para ama de leite: na rua do Rangel, n. 41.

-- Offerece-se, para casa de pouca familia, uma ama que sabe perfeitamente cozinhar e engommar, e da fiador a sua conducta: quem della precisar dirija-se a rua da Cacimba, sobrado n. 8.

-- Na rua Direita, sobrado de um andar n. 33, ao pé de dous de varandas douradas, ha doces seccos de varias qualidades, e por commodo preço. Tambem se fazem bolinhos para chá, enfeitam-se bandejas com flores, ramos e figuras, tauto do mesmo bolo como de alfinin, com a maior delicadeza que seja appetecida; e tambem fructeiros de doces para meio de mesa. Faz-se pão-de-ló, arroz de leite, tortas, tremedeiras, pastelões, pasteis, de carne e de nata, e tudo quanto he para sobre-mesa, por barato preço.

-- Dão-se 6:000,000 de rs. a premio, com boas firmas: na rua do Cabugá, loja n. 8, se dirá quem os dá.

-- O procurador do reverendo vigario de Taquaritinga mora no pateo do Carmo, n. 7, segundo andar.

-- Antonio Joaquim de Figueiredo Seabra he procurador bastante do Sr. vigario de Taquaritinga, Francisco das Chagas Bezerra e Arvelloz, e do Snr. Sebastião Lins de Araujo.

Pateo de S.-Pedro, n. 10, esquina da rua do Fogo.

Nesta casa, aberta hoje, compram-se e vendem-se escravos por commissão, assim como tambem trata-se de qualquer negocio de compra ou vendas; tudo isto por uma modica commissão, que se convencionará na occasião, promettendo-se toda a presteza no desempenho de qualquer negocio.

--Precisa-se de 4:000,000 de rs. a premio, dando-se por hypotheca um bom sitio em boa estrada, com todas as commodidades para grande familia, estribaria, cocheira, quartos para feitor e escravos, e que rende 600,000 rs. annuaes: quem quizer dar annuncie.

-- O abaixo assignado, morador nesta cidade, e com loja de fazendas na rua da Madre-de-Deos, tem lhe constado que certas pessoas desta cidade, que se occupam em fallar das vidas alheias, teem espalhado que o abaixo assignado he devedor a esta praça de algumas quantias: e como o abaixo assignado nada deve nesta praça nem fóra della, por isso declara que qualquer pessoa que se julgar sua credora apresente sua conta em 24 horas para ser satisfeita.— Pernambuco, 18 de maio de 1847.— *José Ribeiro Pontes.*

-- O doutor Alexandre de SouzaPereira do Carmo embarca para a cidade de Maceió o escravo José, para ser entregue a sua senhora, D. Leopoldina Augusta da Rocha Cavalcante.

-- Pelo juizo da segunda vara, escrivão Santos, vão a praça, pela ultima vez, duas moradas de casas terreas, sitas na travessa da rua Imperial, por execução de Manoel Pereira Magalhães contra Manoel de Almeida Lima.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

C. STARR & C., proprietarios deste antigo estabelecimento, avisam aos seus freguezes e ao publico em geral, que elles sempre teem um grande sortimento de moendas de todos os tamanhos, fabricadas em suas officinas, tendo, portanto, a fortidão, solidez, boa construcção e melhoramentos, que a pratica de longos annos tem mostrado serem necessarios, o que nas obras de carregação offerecidas aqui com tanto empenho, nunca se acha. Possuindo os annunciantes para aperfeiçoar as suas obras os apparelhos mais modernos e completos que a sciencia vai indroduzindo, nada deixam a desejar; e tendo adquirido com grandes despezas um crescido e indispensavel numero de officiaes peritos nas suas profissões, e escolhidos de entre os melhores da Europa, acham-se verdadeiramente habilitados para offerecerem com perfeita confiança aos Snrs. de engenho a grande vantagem de poderem sem receio aprompţar qualquer obra, com aquellas brevidade e pontualidade tão indispensaveis aos seus importantes interesses. Nesta fabrica tambem fazem-se rodas d'agoa, todas de ferro, moendas, machinas de vapor, e toda qualidade de machinismo, por maior, ou mais difficil que seja. Advertindo-se que todas as obras são garantidas, offerecendo desta maneira a mais ampla segurança de sua boa e fiel execução.

-- Furtaram da villa do Limoeiro, no dia 25 de janeiro deste anno, um cavallo castanho andrino tirando a preto, sellado, e o mesmo sellador ou espinhaço comprido; tem estrada baixa; he castrado; tem dous ferros tão apagados que se não póde acertar com sua verdadeira fórma. Tambem furtaram, no dia 22 de março deste anno, da villa do Brejo da Madre-de-Deos, um cavallo alasão com cabello de rozilho, a frente aberta, os dous pés calçados até a curva, curto e grosso; fez a segunda muda. Gratifica-se bem a quem os tomar, e os entregar na comarca do Brejo-da-Madre-de-Deos ao tenente-coronel Cordeiro, ou aos juizes de direito e municipal; e nesta cidade, no primeiro andar do sobrado da rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 14.

-- Eu abaixo assignado declaro ao Sr. José Fernandes Ferreira, a quem entreguei a padaria da rua da Senzalla-Velha, n 98, da qual sou socio e procurador de Antonio Marques Silva de Almeida que se acha em Portugal, que não poderá abrir nem usar de qualquer carta de ordens ou procuração para qualquer negocio, cujas ordens me venham remettidas, sem licença dos meus procuradores que são os Srs. Manoel da Silva Lopes e Francisco do Prado, que para isso ficam autorisados, em quanto eu não for desonerado da dita sociedade por procuração do meu socio.

Antonio da Silva Ferreira e Santos.

AVISO.

Sr. *beneficiado do theatro do dia 16 de maio.* — Vmc. se que xa de um ladrão que lhe fez bilhetes falsos; porém não me diz quantos: puxe-me pela corda, que eu lhe direi se são pares, ou Nunes.— *O badalo do sino da S.-Cruz.*

Fabrica de machinas e fundição de ferro na rua do Brum, no Recife.

Mc Callum & Companhia, engenheiros machinistas e fundidores de ferro, mui respeitosamente annunciam aos Srs. proprietarios de engenhos, fazendeiros, negociantes, fabricantes, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro, movido por machina de vapor, se acha em effectivo exercicio, e completamente montado com apparelhos de primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitados para emprehender quaesquer obras da sua arte, Mc Callum & Companhia desejam mais particularmente chamar a attenção publica para as seguintes, por serem ellas da maior extracção nesta provincia, as quaes construidas na sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como na qualidade das materias primas e mão d'obra, a saber:

Machinas de vapor.
Moendas de cannas para engenhos movidas a vapor, por agoa, ou animaes.
Rodas d'agoa e serrarias.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, crivos e boccas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.
Fogões e fornos para cozinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e bronze.
Bombas para cacimbas e de repuxo.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros, obras publicas, etc.
Columnas, varandas e grades.
Prensas de copiar cartas e de sellar.
Camas de ferro, etc.

Além da perfeição das suas obras, Mc Callum & Companhia garantem a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos Srs que se dignarem de fazer-lhes encommendas; aproveitando a occasião para agradecer aos seus benevolos amigos e freguezes a preferencia, com que teem sido por elles honrados, e assegurar-lhes que não pouparão esforços nem diligencias para continuarem a merecer a sua confiança.

-- Deseja-se fallar a Manoel Rodrigues Campello, escrivão do Brejo-da-Madre-de-Deos, a negocio de seu interesse no sobrado n. 14: da rua da Cadeia de Santo-Antonio, primeiro andar.

--- Furtou-se, na madrugada do dia 15 do corrente, do quintal da casa do Aterro-dos-Afogados, n. 7, um cavallo alasão, com testa branca, clinas brancas, tres pés calçados, e que por maior signal tinha o peito todo ferido: quem o levar para dita casa será generosamente recompensado.

---Precisa-se de uma pessoa que esteja habilitada para tomar conta de uma venda por balanço, a quem se fará bom interesse, sendo pessoa capaz: na rua de Santa-Rita, n. 85.

-- Precisa-se de um pequeno para caixeiro de venda, com pratica ou sem ella: em Fóra-de-Portas, venda n. 92.

---A pessoa que quizer diariamente duas canadas de leite de vacca, liquido, mandando-se levar bem cedo, e pelo preço de 1,120 rs. a canada, annuncie.

-- Precisa-se alugar um moleque que seja diligente e sem vicios, para servir em uma casa ingleza: quem pretender dirija-se a Boa-Vista, atrás da rua do Seve, casa nova que fica defronte do collegio de meninas.

-- O Sr. José Norberto Casado Lima annuncie sua morada para se lhe fallar a negocio de interesse.

-- Quem tiver para alugar um sitio com as commodidades precisas para uma familia, e que não excede de meia legoa desta praça, annuncie, ou dirija-se a rua Direita, n. 29.

Lima, alfaiate,

na rua larga do Rozario, n. 40, precisa de officiaes de seu officio, e recebe aprendizes para ensinar. Tambem vende pannos, bons brins trançados, hamburgos, riscados, hollandas, madapolões, algodãozinho trançado, linhas de todas as qualidades, obras feitas, botões de todas as qualidades, panno azul muito superior e velludo.

Pergunta-se ao Sr. Antonio Ferreira Lima se he procurador de seu mano, o Sr. Manoel Ferreira Lima, não obstante a declaração feita a pergunta no *Diario* n.º 107 e 108, que talvez partisse de outrem.

--- Avisa-se aos Senhores habitantes da cidade de Olinda, que do dia 16 do corrente mez em diante ha a vender, na casa do Sr. Luiz Gonzaga, na rua de San-Bento, pão fresco, de muito boa farinha, e bem amassado, as cinco horas e meia da manhãa, sendo o pão de bom tamanho, feito na padaria de André Xavier Vianna, na rua dos Guararapes, n. 4. Assegura-se aos freguezes, que serão bem servidos.

-- Precisa-se alugar um preto, sem vicios, para o serviço de casa e rua: na rua do Trapiche, n. 8, ou annuncie.

-- Quem tiver para arrendar um sitio a margem da rio Capibaribe, com boa casa, estribaria, etc., e que diste desta praça uma legoa pouco mais ou menos, com bastante baixa para capim, proporções para algumas vaccas de leite, e outras commodidades, annuncie.

-- Precisa-se de uma preta ou parda que tenha bom leite: na rua do Amorim, n. 25.

-- Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 22 da rua do Vigario: a tratar no segundo andar do mesmo sobrado.

-- Precisa-se de um escravo cozinheiro, para uma casa estrangeira: na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

-- Aluga-se um sobrado de dous andares com lojas, na rua estreita do Rozario, n. 20; uma casa terrea pequena, na Trempe, na rua do Sebo, n 52, por 8,000 rs. mensaes: a tratar no escriptorio de F. A. de Oliveira & Filhos, na rua da Aurora, n. 26.

A Mesa Regedòra

da veneravel ordem 3.ª de San-Francisco convida e pede encarecidamente a todos os seus charissimos irmãos, compareçam no dia 23 do corrente mez, pelas 2 horas e meia da tarde, na igreja da mesma ordem para o fim de acompanharem a procissão do DIVINO ESPIRITO, SANTO que tem de sahir da igreja convento de San-Francisco.

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, n. 10, e no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 48, continuam-se a tirar passaportes tanto para dentro, como para fóra do imperio; assim como despacham-se escravos: tudo com brevidade.

---Precisa-se de uma casa de um a dous andares, com accommodações para numerosissima familia, e em lugar assaz areijado, em algum largo, por exemplo, e o mais central possivel do bairro de Santo-Antonio: quem a tiver para arrendar, dirija-se á livraria do Dr. Coutinho, na esquina do rua do Collegio, ou annuncie por esta folha.

-- Precisa-se de uma preta que seja habil para vender na rua toda e qualquer venda, pagando-se mensalmente, ou por dia, conforme se tratar: na rua dos Açouguinhos, n. 1.

-- Na rua Nova, n. 7, primeiro andar, trata-se radicalmente das molestias venereas, tanto antigas como modernas, por meio de um remedio não mercurial.

-- Quem precisar de uma ama para o serviço interno de uma casa de homem solteiro, ou de pouca familia, a qual engomma, cozinha e lava, dirija-se ao becco da Viração, n. 31.

Compras.

--Compram-se cedulas encarnadas de 20$000 rs., com pouco desconto: na esquina do Livramento, loja de 6 portas.

-- Compram-se duas rotulas para porta, em bom uso: quem tiver annuncie.

-- Compram-se, para fóra da provincia, duas escravas pretas ou pardas, que tenham habilidades, e não excedam de 20 annos; e dous moleques, que sirvam para officio: na rua Nova, loja de ferragens, n. 16, se dirá quem compra.

-- Compra-se um papagaio que seja muito bom, e paga-se bem: na rua da Cruz do Recife, venda numero 66.

-- Compra-se uma escrava moça, que engomme e cozinhe: na rua do Queimado, n. 4.

-- Compra-se a obra Mysterios de Paris, em bom estado: na rua Direita, n. 93.

-- Compra-se um berço que esteja em bom uso: no botiquim da Cova-da-Onça, na rua larga do Rozario, n. 34.

Vendas.

Casa da Fé

na rua estreita do Rozario, n. 6.

Neste estabelecimento acham-se á venda as boas cautelas da bem acreditada loteria do theatro publico desta cidade, para cujas rodas está annunciado o andamento para o dia 29 deste corrente mez; e por isso convida a todos os freguezes amantes deste jogo que não poderem comprar bilhetes, a comprarem as cautelas, afim de que com ellas se habilitem, e participem das sortes desta loteria. Preço das cautelas: decimos a 1,000 rs., e vigesimos a 500 rs.

— Vendem-se 3 pretas, entre as quaes uma engomma, cozinha e faz o arranjo de uma casa; uma parda, que cose, engomma e faz o serviço de uma casa; um preto perfeito cozinheiro, e que he bom criado de uma casa: na rua do Passeio, loja n. 19.

--Vende-se uma preta de 30 annos, por 350,000 rs., que faz todo o serviço de uma casa, e he quitandeira: no pateo do Carmo, n. 7, na loja.

— Vende-se ou troca-se por uma casa terrea com quintal, ou por algum pequeno sitio com arvones de fructo, perto do Recife, um sobrado novo todo forrado, com um grande sotão, paredes dobradas, chãos proprios, o qual rende por mez 34,000 rs.: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

— **Vende-se a verdadeira e superior potassa da Russia, branca, e em barris pequenos: na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, de Baltar & Oliveira.**

— **Vende-se uma propriedade de terras, denominada Cotia, no lugar do riacho Cavatuba, na comarca do Limoeiro Os pretendentes dirijam-se á rua do Queimado, n. 17, primeiro andar.**

--- Vende-se arroz pilado branco; dito vermelho; dito com casca; feijão mulatinho: tudo de muito superior qualidade: na venda da rua da Praia, n. 39

-- Vende-se uma casa terrea, com a frente e retaguarda de tijolo, e o mais de taipa, sita na rua de Motocolombó, nos Afogados, por 120,000 réis: ella rende 2,000 rs. por mez, e se da a prazo: trata-se na rua Direita, n, 29.

-- Vende-se um braço de balança grande com conchas e pesos; uma balança e marco para rapé; 2 trados; 2 funis; um pão para pipas; funis de folha, grandes e pequenos; um banheiro de folha: tudo em bom estado e por preços baratos: defronte da ribeira da Boa-Vista, venda n. 60.

-- Vende-se a engenhoca Riacho-das-Bestas, sita na freguezia de Nossa-Senhora-do-Ó, do Altinho, da comarca do Bonito, em Panellas-de-Miranda, por preço commodo, e vende-se a prazo: trata-se na rua Direita, sobrado n. 29.

---Vendem-se 3 escravos, sendo um negro, de 20 annos pouco mais ou menos, uma mulata de 18 annos, e um mulatinho de 7 para 8 annos, todos de mui lindas figuras, e da mulata se dirá ao comprador as habilidades: na rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 25.

--- Vendem-se 9 escravos, muito em conta, sendo duas mulatinhas de 10 a 12 annos; uma dita de 20 annos, de elegante figura, e com habilidades; um preto de bonita figura; 2 negrinhas, uma de 13 annos e a outra de 16; 3 pretas para todo o serviço: no pateo da Matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

-- Vende-se uma mesa de jacarandá com 7 palmos de comprido e 3 1/2 de largura, forrada de panno por cima, tendo quatro gavetas na frente, e 3 pelo lado opposto, que serve para escriptorio: na rua da Cadeia de Santo-Antonio, sobrado n. 14, primeiro andar.

— Vendem-se 50 pés de coqueiros, em bom estado de se plantarem, a 200 rs. cada um, ou em separado conforme, convier ao comprador: na rua do Queimado, n. 57.

--- Vendem-se dous escravos do serviço de campo, muito bons e baratos: na rua Direita, sobrado n. 29.

— Vendem-se superiores córtes de cambraia pintada, de córes fixas, com 6 varas e meia, a 2,000 rs.; ditos de lindiense, a 4,000 rs.; peças de ganga azul com 13 covados, propria para escravos, a 1,000 rs.; ditas de zuarte da India, com 4 palmos de largura e 24 covados cada uma, a 5,500 rs.; cobertores de algodão americano, a 720 rs.; e outras muitas fazendas de linho e seda, por barato preço: na rua do Crespo, loja n. 10, de José Joaquim de Freitas Guimarães.

— Vendem-se duas escravas, uma pelo barato preço de 200,000 rs., e a outra com as prendas seguintes: cose, engomma, cozinha o diario de uma casa e lava de varrella: na rua do Crespo, loja n. 10.

Corram, corram depressa, freguezes,

ao Passeio-Publico, na loja nova n. 19, de Manoel Joaquim Pascoal Ramos, que se acha de novamente sortida de pechinchas, tudo por metade de seu valor, como sejam: córtes de cassas-chitas a napolitana, com 9 varas, a 2,500 rs., e em covados a 200 rs.; córtes de chitas francezas, a 1,800, 2,000 e 2,400 rs.; chitas finas para cobertas, a 140, 200 e 220 rs.; ditas finas para vestidos, a 140, 160, 180, 200, 220, 240 e 260 rs.; riscadinhos francezes, a 220 e 240 rs.; primor com listras de seda, para vestidos, a 320 rs. o covado; lenços de cambraia, pintados e muito grandes, a 400 e 480 rs.; meios ditos para gravata, de cambraia, com listra de córes e de quadros, a 320 rs.; ditos inteiros para dita, de seda preta, a 1,000, 2,000 e 2,500 rs.; córtes de meia casimira franceza, a 2,400 rs.; ditas irlandezas, a 2,600 e 3,000 rs; ditos de pello do diabo, a 1,400 rs.; ditos de lãa para calças, 1,500 rs.; ditos de sempre-dura, a 1,300 rs.; madapolão muito fino, a 2,000, 2,400, 2,800, 3,600, 4,000, 5,000 e 5,200 rs.; cambraias lisas de vara de largura, a peça a 4,500 rs., e a vara a 640 rs; algodão de listra a 160, 200, 220 e 240 rs.; dito mesclado e azulão, a 220 e 240 rs.; e outras muitas fazendas pelo diminuto preço do que em outra qualquer parte.

Vendem-se tesouras de Lisboa muito finas, para costura, a 2,000 rs.: na ruado Livramento, n. 23.

O barateiro da Boa-Vista

está vendendo (na sua loja do Aterro, n. 10, a primeira indo da ponte) fazendas tão boas e baratas que causam admiração por sua optima qualidade e baratos preços, e mesmo por se não acharem em outra parte. Ahi acharão os freguezes amigos do bom e barato as seguintes pechinchas: chitas escuras, proprias para vestidos de trazer por casa, a 120 rs. o covado; um completo sortimento de outras mais finas, de varias córes e padrões, a 140, 160, 180 e 200 rs.; algodões americanos de listras para roupa de escravos, por serem muito encorpados e bem tecidos, a 200 rs. o covado; gambreões para calças, fazenda propria da presente estação por ser de padrões escuros imitando a casimira, a 1,000 rs. cada córte de tres covados e meio; cassa lisa com vara de largura, a 220 rs. a vara; dita de quadros e listras, a 340 rs.; madapolões limpos sem avaria, fazenda soffrivel, a oito patacas e meia a peça; ricos córtes de cassa celeste para vestidos de senhoras, a 3,200 rs.; e peças de bretanha de rolo com 10 varas, a 1,440 rs.

ATTENÇAÕ AO QUE HE BOM E BARATO.

Vende-se café moido de superior qualidade, de quatro libras para cima, a 140 e a 160 rs. a libra; dito de cevada em porção de quatro libras para cima, a 140 e a 160 rs. a libra; charutos de regalia, os melhores que hoje ha, a 1,490 rs. a caixa; assucar refinado, a 2,720 rs. a arroba, e a libra a 90 rs.; manteiga ingleza muito boa, a 720 rs. a libra; cha hysson, a 2,320 rs. a libra; café de caroço, a 4,000 rs. arroba, e a libra a 140 rs.; cevada em caroço, a 100 rs. a libra: na rua Direita, n. 104.

Livros em conta.

Vendem-se os seguintes livros: um missal em muito bom estado e bem encadernado, por 10,000 rs.; Philosophie de Laromiguière, por 1,600 rs.; Guada-livros moderno, por 10,000 rs; compendio do Historia moderna, por 1,000 rs; Colonie chretienne, nouvelle, por 1,000 rs.; Philosophie de Mathiæ, por 1,000 rs.; tratado de Operações de banco, por 1,000 rs.; Vision de D. Rodrigue, por 640 rs.: na rua estreita do Rozario, loja de encadernação.

Continúa-se a vender bolachinha e bolinhos doces de farinha de araruta, proprios para cha, ou mesmo para pessoas que padeçam molestias; as quaes poderão usar delles, por não terem composições oliosas. Vende-se tanto a retalho como em latas de 4 libras: no pateo da S.-Cruz, n. 6, e no deposito da rua do Rozario, n. 39, onde tambem acharão biscoutos e fatias doces, compostos com ovos. Tudo de bom gosto.

— **Vendem-se tres vaccas torinas com crias, chegadas pelo ultimo navio de Lisboa: na rua de Apollo, n. 8, armazem de Pedro Alexandrino Gomes.**

--- Vende-se cal virgem em meias barricas, chegada ultimamente; caixas vasias para assucar; uma porção de pesos de ferro, de duas arrobas; serras grandes para serrar madeira; tudo por preço commodo: na rua da Moeda, armazem n. 17.

---Vende-se um escravo de nação Congo, de bonita figura, e que he intelligente: na rua do Queimado, n. 11.

-- **Vende-se um forte piano de patente London, dos auteres de Colard e Colard; excellente vinho branco da Madeira, engarrafado: na rua do Vigario, armazem n. 4, de Rothe & Bidoulac.**

O BOM E BARATO. = 21,000 RS.

Vende-se folha de Flandres, da mais superior que tem vindo a este mercado, tanto em lustro como em qualidade, pelo diminuto preço de 21,000 rs. cada caixa, e a 100 rs. a retalho: na rua Nova, loja de ferragens, n. 25, de Teixeira & Andrade.

A' 7$000 rs. cada uma manta.

Na loja de Guimarães Serafim & C., confronte ao arco de Santo Antonio, n. 5, vendem-se mantas de seda modernas para senhora, pelo barato preço de 7,000 rs. cada uma; riscados francezes finos, padrões modernos, a 240 rs. o covado.

Na rua do Collegio, n. 17, loja de molhados.

Este estabelecimento abrio-se, ha poucas dias, e como esteja com um sortimento de todos os generos comestivos a seu alcance, leva ao conhecimento do publico que seu proprietario está disposto, para chamar a attenção dos freguezes, a vender pelo mais modico preço possivel e talvez sem exemplo. Além disso afiança-se que neste estabelecimento ha o maior asseio e delicadeza nos effeitos, para bem servir seus freguezes: ha bom vinho do Porto, Lisboa e da Figueira; bom presunto para fiambre, paios, lingoiças, azeitonas, sardinhas, cerveja, etc.; tudo novo, fresquinho e em conta; e muito excellentes queijos londrinos, a 1,760 rs., muito frescaes.

-- **Vende-se um pequeno sitio de boas terras, com alicerces** já promptos e divididos para casa terrea, ou sobrado, com a frente murada e cercado dos lados, com dous pés de coqueiros e varios de larangeiras, e outras arvores de fructo, na projectada rua Real, que vai da rua da Soledade para a estrada do Manguinho, junto ao sitio do Sr. Panasco: a tratar com José Anacleto, na rua estreita do Rozario, n. 7.

Na loja nova do Passeio-Publico, n. 17,

vendem-se peças de cambraia branca lisa, muito larga e fina, com 8 varas e meia, o que muito bem da 2 vestidos, a 2,560 rs. a peça. A ellas, antes que se acabem: depois não digam que se fazem annuncios sem ter a fazenda. Igualmente ha uns riscados de quadros, de linho puro, muito proprios para jaquetas, a 400 rs. o covado.

Loja nova, n. 4, ao pé do arco de

Santo-Antonio, na rua do Crespo.

Este estabelecimento continúa a patentear aos seus numerosos freguezes as suas pechinchas, e novamente recebeu um sortimento completo, que esta patente ao publico, por preços os mais commodos possiveis no mercado, notando-se com especialidade as seguintes fazendas: chales de lãa, lindissimos padrões suissos, para senhora, a 2,000 rs.; lenços de finissima cambraia pintada e recortados, para mão de senhora, a 400 rs.; alpaca a mais fina e lustrosa que existe, para sobre-casaca, a 1,280 rs.; um completo sortimento de pannos finos, preto, azul, verde, côr de azeitona, verde-escuro, azul-escuro, de 3,500 até 8,000 rs., do melhor fabricante e mais acreditado, tanto em suas côres como no fabrico; princeza muito fina, a 800 rs o covado; madapolão, soffrivel fazenda, a 2,720 rs. a peça, e a 140 rs. a vara; dito muito fino, a 3.500, 3,800, 4,000, 4,500 e 5.000 rs., e a vara a 200, 220, 240 e 260 rs.; brins de linho, de quadrinhos para jaquetas e calças, muito lindos padrões, a 640 rs. a vara; ditos branco e côr de canna, de puro linho trançado, a 1,000 e a 1,200 rs. a vara; chitas muito finas e de côres fixas, a 160, 180, 200 e 240 rs. o covado; lenços de cambraia bordados com abertos; sedas para vestidos; cortes de collete de fustão branco e de côres; ditos de lãa e seda, a 800 e 1,000 rs.; córtes de cambraia; ditos de lãa e de lãa e seda; chapeos de sol, de seda, para senhora, de côres, e com franja; riscadinhos francezes, muito lindos padrões, a 240 rs.

— Vende-se um sellim para montaria de senhora, quasi novo; uma canoa de carreira, para 8 pessoas; uma moleca de 11 annos, muito linda: na rua da Cadeia-Velha, n. 27.

A' 2$000 rs. o córte.

Na loja de Guimarães Serafim & C., confronte ao arco de Santo Antonio, n. 5, vendem-se córtes de cassa de padrões agradaveis e côres fixas, pelo diminuto preço de 2,000 rs. o córte; lenços francezes grandes e finos fingindo seda, a 480 rs. cada um; lenços de cambraia com bico, a 640 rs. cada um; ditos de dita muito finos com renda e bico, a 900 rs. cada um.

Potassa da Russia,

pelo preço de 180 rs. a libra, em barris pequenos: na rua da Cruz, n. 10, armazem de Kalkmann & Rosenmund.

-- Vende-se uma clarineta em muito bom uso: na rua do Encantamento, n. 4.

-- Vende-se uma venda na rua Imperial, n. 125, da parte do Poente; a tratar na mesma venda.

-- Vendem-se 51 apolices da companhia de Beberibe, com 80 por cento pagos: na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 62, na esquina do becco do Capim.

Vende-se uma preta de 20 annos, cozinheira e engommadeira com perfeição, e que tem mais habilidades que se dirão ao comprador; uma mulatinha de 12 annos, que cose muito bem; um preto canoeiro, por 350,000 rs., moço e de boa figura; e mais escravos que se mostrarão aos compradores, e baratos: na rua Nova, n. 40.

— Vendem-se 10 escravos, sendo: um lindo moleque de 18 annos; um escravo de 22 annos, official de sapateiro; um dito de 26 annos, para todo o serviço; uma parda de 26 annos; uma mulatinha de 13 annos, clara da côr, com principios de costura; uma dita de 11 annos; 4 negrinhas de 12 annos, proprias para serem educadas; uma parda de 20 annos, que engomma, cose chão, cozinha muito bem e lava de sabão: todos estes escravos são de bonitas figuras e vendem-se por preço commodo: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

LIMA,

mudou-se do sobrado da rua Nova para a loja da rua do Queimado, n. 10, onde continúa a vender uniformes militares para todas as patentes de estado-maior, cavallaria e infanteria da guarda nacional, galões de ouro e prata, chapeos envernizados para pagens.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo-Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

Gaz.

Loja de João Chardon, Aterro-da-Boa-Vista, n. 5.

Nesta loja acha-se um rico sortimento de LAMPEOES PARA GAZ com seus competentes vidros, accendedores e abafadores.

Estes candieiros são os melhores e mais modernos que existem hoje: recommendam-se ao publico, tanto pela segurança e bom gosto de sua boa confecção, como pela boa qualidade da luz, economia e asseio de seu serviço.

Na mesma loja os consumidores sempre acharão um deposito de GAZ, de cujo se afiança a qualidade, e em porção bastante para consumo.

Novos gambreões.

Na loja de Guimarães Serafim & C., confronte ao arco de Santo Antonio, n. 5, vendem-se novos gambreões a 1,400 rs. o córte de tres covados e meio; esta fazenda torna-se recommendavel para a estação presente, por ser fazenda encorpada e escura; e finge a casimira franceza por ter padrões imitantes; chitas a 120 e 140 rs. o covado, e além disto um completo sortimento de toda a qualidade de fazendas.

A' 800 rs. o córte.

Na loja de Guimarães Serafim & C., confronte ao arco de Santo Antonio, vendem-se lindos córtes de fustão, côres fixas, pelo barato preço de 800 rs. o córte; cassa-chitas com flores, finas e largas, suécas e inglezas, a 240 rs. o covado.

A' 4$500 o córte.

Na loja de Guimarães Serafim & C, confronte ao arco de Santo-Antonio, n. 5, vendem-se ricos córtes de cassa dos padrões mais modernos que teem vindo a este mercado, e lindos desenhos pelo barato preço de 4,500 rs. cada córte; chapéos de sol, de panninho francez, a imitação de seda, com lindos cabos, a 3,200 rs. cada um.

NA RUA DO QUEIMADO, N. 11,

Vendem-se lindas mantas de seda, muito finas, as mais modernas que ha, proprias para senhora e meninas, a 3,200 rs.; córtes de cassa de côres fixas, e de lindos padrões, a 4,000 rs.; sarja hespanhola; dita franceza; lós pretos; tudo por menos de seu valor, por ter acabado a Quaresma: na loja nova, de R. C. Leite.

-- Na rua da Florentina, n. 16, defronte da cocheira, acharão os freguezes optimos vasos para flores, pias para preservar as formigas nas arvores, pequenas vasilhas para vender flores, bellos moringues e panellas para manteiga ou doce, e outras muitas obras executadas por um perito oleiro: tudo muito mais barato do que se vende nas casas de louça desta.

-- Vendem-se 2 diccionarios, francez-portuguez, por Costa e Sa, e francez-italiano, por D'Alberti: na rua Direita, n. 29.

— **Vendem se VELAS de cera do Rio-de-Janeiro e de Lisboa, grande e completo sortimento: na rua da Senzalla-Velha, armazem n. 110, de Alves Vianna**

-- Vende-se um balanquim em muito bom uso e em conta: na travessa do Rozario, encadernação de José Ribeiro Simões esta para se vêr.

-- Vendem-se botas com sola grossa, proprias para inverno; sapatões inglezes e francezes, de todas as qualidades, para homem e senhora: na praça da Independencia, ns. 13 e 15, loja do Arantes.

PANNOS PRETOS FINOS

novos na loja; velludo preto; chamalote de seda, para colletes e gollas; setim macau; o verdadeiro brim trançado de listras de côres: na rua do Queimado, loja nova, n. 11, de Raymundo Carlos Leite.

Vendem-se superiores chapéos de castor, pretos e brancos, por preço muito barato: na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya.

Na rua do Crespo, n. 12, loja de José Joaquim da Silva Maya,

vendem-se ricos córtes de cambraia para vestidos de senhora; ditos de bauzulinas, para vestidos: fazenda esta muito propria para a estação de inverno, por ser de côres escuras; um rico sortimento de mantas de seda e de seda e lãa para senhora; mantinhas para meninas, a duas patacas cada uma; chales de seda de bonitos gostos e differentes tamanhos; méias de seda brancas e pretas, para senhora e homem, as mais superiores que teem vindo a esta praça; panno fino preto e de côres; alpaca, a 800 rs. o covado, e muito fina, a 1 600 rs.; cambraias para cortinados de camas e janellas, assim como franjas para os mesmos; córtes de calças de casimira franceza elastica e muito superior, a 5,000 rs. cada córte; córtes de colletes de velludo, gorgurão, setim e de fustão, por preço muito barato; panno de linho, a 400 rs. a vara; cobertores para escravos, e outras muitas fazendas que todas se venderão por preços muito baratos.

= Vende-se uma parda de muito bonita figura, que cozinha bem o diario de uma casa, lava de sabão e varrella, cose chão, e he muito boa para casa de familia: na rua do Collegio, n. 16, terceiro andar.

— Vendem-se 4 relogios, dous de ouro e dous de prata, por preço muito commodo: na rua direita, n. 29.

---Vende-se uma casa terrea á moderna, sita na rua dos Quatro-Cantos, em Olinda, com 6 grandes quartos, excellente sala de frente, assobradada para tras, com grandes lojas e cacimba: a tratar com seu dono, Antonio Joaquim de Almeida Guedes Alcanforado, na rua de Mathias-Ferreira, em a mesma cidade. Tambem vende uma canoa de carreira.

--**Vende-se, por barato preço, um pequeno sitio de ex**cellentes terras, com casas de taipa, porém bem edificadas, contendo duas salas, 4 quartos, corredor no meio, cozinha e dispensa fora, de pedra e cal, uma grande cacimba e outra menor, ambas com excellente agoa de beber, varios pés de fructeiras, 4 pés de mangueiras, grandes e de muito boa qualidade, varios pés de cajueiros, jaqueiras e larangeiras novas: além disso, tem excellente baixa para hortaliça e capim; tem muito boa vista para o campo da Estancia, Manguinho e outros lugares; he muito proprio para morar, ou mesmo para recreio, por ficar perto desta cidade; tem 240 palmos de frente e 300 ditos de fundo pouco mais ou menos, com bom cercado e portão, situado na rua principal da Capunga, logo o segundo depois da ponte, do lado direito: a tratar com José Anacleto, na rua estreita do Rozario, n. 7.

A' 12$000 rs.

Na loja n. 5, confronte ao arco de Santo Antonio, vendem-se ricos córtes de chaly de lãa e seda, padrões modernos, pelo barato preço de 12,000 rs. cada córte; riscados francezes finos e modernos, a 240 rs. o covado; zuarte azul encorpado, da fabrica portugueza, a 200 rs. o covado: esta fazenda he propria para escravos.

— **Vende-se um escravo de muito boa figura e sadio: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 42, primeiro andar.**

O NOVO BARATEIRO DA RUA NOVA, N. 26,

vende chitas finas que não largam a côr em tempo algum, a 180 rs. o covado; ditas entre-finas, a 120 rs. o covado; riscadinhos francezes, a 220 rs. o covado; córtes de colletes de fustão, muito finos, a 1,000 rs.; chales de seda, de superior qualidade, 12,000 rs. cada um; lenços que parecem de seda, a a 320 rs. cada um; sedas brancas para vestidos de senhora, a 1,400 rs. o covado; mantas; luvas; meias; cassas; brins para calças; e finalmente um completo e variado sortimento de fazendas de bom gosto, mais barato que em outra qualquer parte.

Calçado.

Vendem-se superiores sapatos de lustro, de Lisboa, para senhora; ditos de tapete, duraque e marroquim para senhora; ditos de lustro para meninas; borzeguins para homem, de 3,600 a 7,000 rs. o par; sapatos de Nantes, de pala e costura; botins e sapatões inglezes, proprios para inverno, e outras muitas qualidades, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, n. 35, loja do Moreira.

— Vendem-se botins francezes de sola dobrada, muito bons para os dias de chuva, a 5,000 rs.: na praça da Independencia, loja do Arantes.

—Vende-se uma rabeca, por 7,000 rs., em bom estado: na rua estreita do Rozario, refinação n. 43.

— Vende-se um lindo moleque de nação, de 16 annos, que cozinha, lava roupa, e he de muito boa conducta; uma parda muito moça, engommadeira, costureira e cozinheira, sem nenhum defeito: na rua estreita do Rozario, n. 31, primeiro andar.

— Vendem-se chitas limpas, bons pannos e côres fixas, a sete vintens o covado, e a peça a 5,300 rs.; sarja preta limpa, superior seda, a 1,280 rs. o covado; um Guarda-livros moderno, por preço preço commodo: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

— Vende-se um sitio de terras proprias, com arvores de fructo, cacimba com excellente agoa de beber, casa de taipa, no lugar d'Agoa-Fria de Beberibe: em Fóra-de-Portas, no pateo do Pilar, lado do nascente, n. 8, ou no cartorio dos orphãos.

-- Vende-se uma preta de nação, de 18 annos, de bonita figura, que engomma muito bem, cozinha o diario de uma casa, ensaboa e não tem defeito algum: na rua das Trincheiras, n. 19, das 9 horas da manhãa as 5 da tarde.

--- Vendem-se casaes de pombos grandes, bons batedores e muito bonitos; e tambem filhotes muito gordos: tudo por preço commodo: na rua da Florentina, n. 16

— Vendem-se dous lindos moleques de nação, de 15 a 18 annos; um pardo de 18 annos, optimo carreiro, e que he proprio para pagem; 3 pretos de 24 annos, bons para qualquer serviço, sendo um delles bom carreiro; uma parda de 24 annos, com habilidades; 6 pretas com algumas habilidades, de 24 a 30 annos, sendo algumas de nação: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar, se dira quem vende.

ESQUINA DO LIVRAMENTO
LOJA
DE 6 PORTAS N.º 32
DE
GABRIEL GUZ. LOMBA

Nesta loja vendem-se pannos finos, a 2$560 rs. o covado: e cassas bordadas, proprias para cortinados, a 520 rs. a vara.

— Vende-se uma parda moça, chegada do matto, com habilidades e de boa conducta, isto para pagamento nesta praça: no pateo do Carmo, n. 7, na loja.

— Vende-se a casa terrea n. 3, sita na rua do Bom-Sucesso, em Olinda, com um sitio soffrivel; a casa está rectificada de novo, existindo dentro della varios materiaes para acabar algumas cousas que faltam: na praça da Boa-Vista, botica n. 6.

— **Na rua da Senzalla-Nova, n. 30, (padaria) vendem-se juncos de superior qualidade, em porção e a retalho, e por menos do que em outra qualquer parte.**

Escravos Fugidos.

— **Fugio, no dia 9 do corrente, um mulato de nome Estanisláo, escuro, que representa ter 35 annos, pouco mais ou menos, olhos pequenos, estatura baixa, grosso do corpo, cabellos bem pegados ao casco, feições regulares, pouca barba, pescoço curto, quebrado ou defeituoso, pernas grossas, pés chatos; não se sabe com que roupa fugio; tem o vicio de beber, e he bem fallante e pachola: roga-se ás autoridades policiaes, campanhas, ou qualquer pessoa, o prendam, ou façam prender e levar a seu Sr. Francisco Joaquim da Rocha Falcão, no engenho San-José, em a freguezia de San-Lourenço, ou na rua das Cruzes, n. 40, a Domingos da Silva Campos, que serão generosamente recompensados.**

—Na manhãa do dia 3 do corrente, das 7 para as 8 horas, sendo conduzida para casa do Sr. major Antonio da Silva Gusmão uma sua escrava preta, de nome Romana, esta, no Aterro-da-Boa-Vista, deixando-se ficar atrás do portador que a conduzia, fugio. A referida preta he de Angola, bem ladina, e representa ter de idade 30 annos pouco mais ou menos, estatura ordinaria, corpo cheio, porém magro; tem o dedo grande do pé direito aleijado, e em ambas as pernas algumas chagas bastante grandes, e levou vestido escuro de chita com flores brancas e encarnadas, e por cima saia preta de lila, e foi embrulhada em um chale côr de vinho com barra branca: levou mais uma trocha, contendo um lençol de algodão, e outros vestidos e roupas. Quem a descobrir e pegar leve-a a casa do dito Sr. Gusmão, na rua do Queimado, ou na rua do Aragão, n. 27, que será recompensado.

-- Fugio, no dia 14 do corrente, um moleque de nome Caetano, de nação Rebolo, de 18 a 20 annos; tem nas cannellas das pernas marcas de feridas; levou vestido camisa de algodão trançado inglez, e ceroulas de dito, fabricado na terra: quem o pegar leve-o a rua do Vigario, n. 24, que sera recompensado.

-- Fugio, no dia 10 do corrente, um moleque crioulo, de nome João, de 18 annos; levou camisa de algodão, de mangas curtas, e calças de estopa; tem os olhos vermelhos, algumas espinhas no rosto; quando falla esta sempre rindo-se e coçando a cabeça, e he fulo da côr: quem o pegar leve a rua do Brum, armazem de Juvencio & Alcantara, ou a seu senhor, Romão Antonio Silva Alcantara, na Estancia.

-- Desappareu, no dia 18 do corrente, um moleque, de nome Elizario, crioulo, muito regrista, com principios de sapateiro, côr fula; tem uma cicatriz em uma perna, de uma ferida que teve; levou camisa de algodãozinho, de um preto grande, calças de riscado azul Recommenda-se as autoridades policiaes ou capitães de campo apprehendão o dito moleque, e o levem a rua do Collegio, n. 15, segundo andar, que serão generosamente recompensados.

--Fugio, embarcada em uma canoa, de Olinda, no dia 12 do corrente, pelas 7 horas da noite, a preta Thereza, de nação Congo, de 24 annos pouco mais ou menos, nariz chato, beiços grossos, ventas largas, pescoço curto, peitos cahidos, cheia de corpo; tem em um dos hombros talhos, signal de sua terra, bem como a' roda do embigo; tem na parte interior do pé esquerdo um franzido formando uma cova, dentes curtos e limados, falla grossa. O canoeiro que a conduzio, e que a seduzio para a fuga, he hoje escravo do Snr. Thomé Pereira Lagos, e chama-se Manoel, por alcunha forquilha. Seu senhor, doutor Jansen, protesta usar dos seus direitos contra quem a tiver.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1847